

**FACULDADE SENAC FLORIANÓPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

JOANITA DO ROCIO ARTIGAS

**“AMBIENTES INFORMATIZADOS E EAD: A MELHOR MANEIRA
PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES”**

(Projeto de Ação)

**FLORIANÓPOLIS
2009**

JOANITA DO ROCIO ARTIGAS

**AMBIENTES INFORMATIZADOS E EAD: A MELHOR MANEIRA
PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. MSc. Lidiane Goedert

**FLORIANÓPOLIS
2009**

JOANITA DO ROCIO ARTIGAS

**AMBIENTES INFORMATIZADOS E EAD: A MELHOR MANEIRA
PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em ____ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. MSc. Lidiane Goedert - Orientadora
Faculdade Senac Florianópolis

Prof. Esp. Lawrence da Silva Pereira - Examinador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª. MSc. Vilma Ferreira Bueno - Representante Institucional
Faculdade Senac Florianópolis

FICHA CATALOGRÁFICA

ARTIGAS, Joanita do Rocio. Ambientes informatizados e EAD:
A melhor maneira para a formação continuada de professores
/ Joanita do Rocio Artigas – Florianópolis, 2009.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) –
Faculdade Senac de Florianópolis, 2009.

Bibliografia: f. 26 - 27

1. Formação continuada
2. Educação a distância
3. Ambientes Virtuais

A todos aqueles que de alguma maneira participaram da elaboração e construção desse trabalho e tornaram possível a realização de mais uma etapa da nossa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, como Pai maior; aos meus familiares, principalmente ao meu esposo e as minhas filhas, que sempre me deram o maior apoio e incentivo nos momentos difíceis; aos professores, que apesar das dificuldades amplamente conhecidas, ainda carregam dentro de si o entusiasmo e a esperança de um futuro melhor; aos alunos e professores-alunos, que na prática oportunizaram o meu crescimento e aprendizado; aos colegas virtuais, principalmente por aqueles que durante a nossa jornada, tornaram-se grandes e verdadeiros amigos.

“ A certeza de que estamos sempre começando, a certeza de que é preciso continuar, e a certeza de que podemos ser interrompidos antes de continuarmos. Fazer da interrupção um caminho novo, da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro”.

(Fernando Sabino)

RESUMO

Este projeto de ação apresenta as bases teóricas e metodológicas relativas a proposta de um curso de formação continuada de professores sobre ambientes informatizados, tendo em vista as possibilidades para a construção de uma concepção de aprendizagem que dinamiza os processos de aprendizagem no contexto escolar a partir de uma opção de aprendizagem que orienta processos de aprender tendo como foco o ambiente virtual de aprendizagem e o uso de computadores. Ao final do trabalho, pretende-se que esta formação continuada possibilitada pela modalidade de Educação a Distância, se constitua em um meio importante para refletir as concepções de aprendizagem que norteiam as práticas pedagógicas dos professores envolvidos no processo. E ainda, pretende-se que percebam a informática como grande aliada no processo de construção do conhecimento, considerando o professor mediador de um processo de aprendizagem construcionista, que necessita estar investindo em sua própria formação, na expectativa que estas possam concorrer para a transformação dos paradigmas pedagógicos.

Palavras-chave: formação continuada, educação a distância, ambientes virtuais.

ABSTRACT

This project shows the theoretical and methodological bases for the proposal for a course for continuing education for teachers in the computer environments, with the possibilities of the conception construction of learning that streamlines the processes of learning at the school from an option of learning that guides the learning process as a focus for learning using the computers. At the end of this project, it is intended that this continuing education for teachers offered by e-learning, will be constituted in an important way to reflect the conceptions of learning that guide the teaching practices involved in this process. The main object of this is to realize that the computer technology as an ally in the process of knowledge construction, considering the teacher facilitator of a process of constructionist learning, which need to be investing in their own training in their expectation that they can compete for processing educational paradigms.

Keywords: continuing education, e-learning, virtual environments.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura Curricular.....	19
Quadro 2 – Cronograma do Curso.....	21
Quadro 3 – Cronograma de execução do projeto.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Custos do projeto.....	21
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 As novas tecnologias e os desafios à formação de professores.....	01
1.2 Alguns critérios para o uso das novas tecnologias na Educação.....	09
1.3 Justificativa.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Público Alvo.....	16
3.2 Modalidade.....	17
3.3 Carga horária e duração.....	17
3.4 Materiais e recursos didáticos.....	17
3.5 Estrutura Curricular.....	18
3.6 Recursos Humanos.....	19
3.7 Certificação.....	20
4 CRONOGRAMA.....	20
5 CUSTOS E FINANCIADORES.....	21
6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	21
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 As novas tecnologias e os desafios à formação de professores

Vive-se hoje em uma sociedade em mudança acelerada, e os educadores, além da competência intelectual, do saber específico, tem o importante papel, como formadores de opinião, de divulgar e orientar processos de aprendizagem que possibilitem aos seres humanos, que passam pela escola a se inserir com qualidade no mundo moderno. Por tudo isso, é preciso que se saiba utilizar os recursos da Internet e as novas tecnologias para auxílio no processo de construção do conhecimento.

Considerando que a aprendizagem colaborativa na concepção construtivista¹ é um aspecto fundamental e de suma importância no processo ensino-aprendizagem, a educação a distância com o uso da informática, é que se entende que a interação e a ação são fundamentais para que se concretize o conhecimento.

Para que isso aconteça é preciso que o aluno e professor conheçam os recursos existentes e aprendam a lidar com eles, de maneira que possa interagir, trocar informações e refletir em prol da construção do conhecimento. Já que a aprendizagem colaborativa acontece a partir do levantamento que o professor faz das competências e aptidões que pretende desenvolver com os alunos (BEHRENS, 2000).

Neste modelo de ensino/aprendizagem mediado pelas tecnologias com o uso do computador, o professor continuará sendo professor, mas um professor mediador e orientador e não mais o detentor do conhecimento, pois, no trabalho cooperativo, ele aprenderá com seus alunos. Isto pode ser verificado nas palavras de Paulo Freire (1985), quando afirma que o núcleo fundamental que sustenta o processo de

¹ A perspectiva construtivista chama à atenção para o fato do sujeito ser parte ativa na construção dos significados acerca da realidade que o envolve. Em vez de uma visão passiva do indivíduo que 'recebe' a interpretação da realidade a partir dos outros, a perspectiva construtivista destaca o papel participativo do indivíduo na construção dessas mesmas interpretações. Desta forma, a construção da realidade é uma atividade constante que é marcada pela novidade e mudança e não por condições já definidas à partida. Segundo esta teoria existe a predisposição inata, por parte do indivíduo, em dar sentido ao mundo que o rodeia. Assim, a concepção determina a percepção, pois o indivíduo conhece a realidade ao agir nela. O conhecimento não é uma mera cópia da realidade, sendo em primeiro lugar um artefato social, pois constitui a necessidade dos indivíduos darem sentido à realidade que os envolve. Esta perspectiva destaca a competência do indivíduo na construção de significados, sendo um paradigma que acentua a capacidade de autonomia do sujeito.

educação é a inclusão do homem que se educa, porque tem consciência do ser inacabado em busca constante de ser mais.

As novas tecnologias e com ela a Internet, permitem a possibilidade não só de buscar informações como também são um auxílio nas tarefas que envolvem ensino/aprendizagem. O computador e a Internet como recursos que se dispõe para propor mediação de aprendizagens aos alunos, facilita a adoção de novos métodos e concepções de ensino, uma vez que emprega várias ferramentas disponíveis como *chats*, *blogs*, videoconferências entre outras, facilitando a interação, a discussão e a troca de informações dos grupos participantes do processo. Isto acaba por decretar a transformação da escola, bem como, da maneira de dar aulas (BELLONI, 2006; KENSKI, 2003; BEHRENS, 2000).

Conforme nos diz Denise Pelegrini (2000),

Isolar-se na sala, dando a mesma aula de sempre — alheio ao que acontece no restante da escola, na comunidade e no país —, é o primeiro passo para um professor se tornar obsoleto no mundo da educação. Daqui para a frente, cada vez mais a escola terá como objetivo formar cidadãos. E para isso precisa de profissionais estimulados, bem preparados. [...] ‘O educador precisa saber que sua formação é permanente’ [...], sentencia a consultora Neide Nogueira, uma das responsáveis pela publicação de Referenciais para Formação de Professores, lançada pelo Ministério da Educação (MEC) em outubro [...] O documento [...] indica uma nova concepção do trabalho docente. Fica para trás a escola baseada na memorização e surge outra, na qual o aluno aprende a aprender.

Por isso a formação continuada dos professores, no ambiente em que trabalham, é muito importante. Pois além de facilitar a questão do tempo e a locomoção, o professor poderá estar colocando em prática o que está aprendendo com os seus alunos, além da troca de idéias com os outros professores, que também participam da formação. Essa é uma maneira diferente de ensinar e de aprender.

Dentre as novas ferramentas pedagógicas, o computador é sem dúvida um grande destaque como mídia educacional. Pois ele permite a realização de trabalhos individuais e em grupo que possibilitam ao aluno estimular a sua criatividade, pesquisando e analisando novas informações, além de poder interagir com outros colegas e mediadores, presentes e também *on-line* (BELLONI, 2006; KENSKI, 2003; BEHRENS, 2000).

É preciso pensar que o computador e suas tecnologias são uma realidade no mundo todo. Porém este processo de introdução do computador na escola não deve

se limitar simplesmente à modernização do sistema de ensino tradicional, tornando mais eficiente e atraente a simples transferência de informações para os alunos. Devido à forma fácil e atraente que essas novas ferramentas têm mostrado, elas devem ser vistas como uma possibilidade de provocar a desejada mudança do sistema de ensino. Mas para mudanças significativas possam ocorrer, o desafio é compreender que o sucesso depende da eficaz utilização das tecnologias da informação e comunicação, acompanhada de uma mudança de postura e de atitude quanto ao modo de realização das atividades. Por isso é necessário que a introdução do computador seja acompanhada da formação dos professores envolvidos. Eles devem ser preparados para utilizar o computador e as novas tecnologias como ferramenta educacional.

Para entanto, a formação destes professores precisa ser feita de uma forma adequada. Não se pode preparar um profissional para trabalhar dentro de uma nova metodologia através de uma formação baseada numa metodologia antiga.

Segundo Kenski (2007, p. 105),

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. Já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que foram possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados. Essa formulação já mostra que a instrumentação técnica é uma parte muito pequena do aprendizado docente para a ação bem-sucedida na mediação entre educação e tecnologias. O maior problema não está nas dificuldades de domínio das TICs pelos professores. O grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TICs no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos atuais, da situação profissional dos professores e das condições concretas de atuação em cada escola.

A preocupação para determinar um modelo de formação adequada para os professores trabalharem em ambientes informatizados a distância, implica em entender que este novo modelo de aprendizagem não tem uma receita pronta, assim como não se trata de um esquema fechado. É na verdade um meio pelo qual o professor cria seu próprio modo de teorizar e pesquisar em um movimento de renovação constante (DEMO, 1996).

Assim, a intenção desta proposta de formação de professores procurará contemplar, não só o aspecto de instruir o professor no uso do computador e das ferramentas educacionais disponíveis em rede local e na Internet, mas também e principalmente, em instrumentalizá-lo, auxiliando-o na construção de seus projetos

pedagógicos a partir da reflexão de sua práxis. Este movimento de reflexão pretende levá-los a uma releitura pedagógica no sentido de (re)construir sua concepção de ensino/aprendizagem para que esta se encaixe neste modelo de aprendizagem.

Salienta-se que, com a realização do curso de formação de professores aqui proposto, é preciso mais tempo, dedicação, envolvimento e aprofundamento teórico, pois o trabalho de reconstrução das concepções de aprendizagem é um processo longo, que ultrapassa o exíguo tempo do curso em questão. Trata-se de um processo que precisa ser realimentado e acompanhado por especialistas dessa área, o que demanda tempo e disponibilidade das partes envolvidas. Neste sentido, a proposta e implementação da formação de professores a distância com o uso da informática, se preocupa em realizar um curso pautado na realidade escolar e dos professores. Preocupa-se também em realizar um curso que não afaste o professor de sua escola e das suas atividades diárias, atendendo assim, aos interesses específicos de cada comunidade escolar participante do processo.

É importante lembrar que o advento da Internet trouxe consigo uma série de benefícios em todos os ramos do conhecimento no sentido de facilitar os processos de troca de informação, pesquisa, rotinas de trabalhos, fornecimento de produtos e serviços em tempo real. Pois bem, o mesmo fenômeno ocorre na área da educação que, além de ter seus processos e rotinas facilitadas, veio também romper barreiras e democratizar a informação. Mas certamente para a educação, o ganho real ocorre em nível de ensino/aprendizagem. O ambiente Web redemocratizou o ensino à medida que oportuniza de forma igualitária a formação de profissionais que não disponibilizam de tempo para freqüentar o ensino tradicional, bem como, encurta distâncias que por um motivo ou outro, também interfere na realização de cursos de graduação, e ou de formação continuada.

Pois, como Boaventura e Périisse (1999, p. 84) afirmam,

Nesse cenário de grandes mudanças, as chamadas tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), mais do que qualquer outro fator, tem provocado uma verdadeira metamorfose na nossa maneira de trabalhar e viver. [...] As distâncias e os fusos horários, que constituíram grandes barreiras para a comunicação entre pessoas em países diversos, não mais o são. A possibilidade de comunicação praticamente instantânea e a um custo reduzidíssimo tem possibilitado a livre troca de pontos de vista entre pessoas.

Sapientes de que a Internet está a serviço do homem, como ferramenta facilitadora do desenvolvimento de aptidões e de formação de profissionais competentes na sociedade moderna, os professores devem incluir em sua prática pedagógica o emprego da informática e assim disponibilizar aos alunos alguns dos muitos recursos inovadores que este ambiente dispõe (BARROS; BRIHENTI, 2004).

No entanto, há que se considerar que do ponto de vista pedagógico, a internet pressupõe novas estratégias pedagógicas, bem como a adoção de novos métodos de ensino/aprendizagem. Desta forma, o professor, dentro de uma abordagem construtivista e progressista², pautada no ensino com pesquisa, investe numa ação, na qual propõe a metodologia de aprendizagem mediada pelas NTICs (novas tecnologias da informação e da comunicação) a distância com o uso da informática.

Por suas características, a Internet pode, com o tempo, se tornar imprescindível ao processo educacional. Neste sentido, o documento que trata das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores (BRASIL, 2001) chama a atenção para o uso das tecnologias da informação e da comunicação nos referidos cursos de formação de professores, porquanto, estes recursos são de reconhecida importância na formação básica.

O referido documento lembra ainda que,

[...] de modo geral nos cursos de formação exigem-se de discutir padrões éticos decorrentes da disseminação da tecnologia e reforçam atitudes de resistência, que muitas vezes, disfarçam a insegurança que sentem os formadores e seus alunos-professores em formação para imprimir sentido educativo ao conteúdo das mídias, por meio da análise, da crítica, e da contextualização, que transforma a informação veiculada, massivamente, em conhecimento (BRASIL, 2001, p. 24).

Esta informação, entre outras, listadas nos parâmetros preconizados pela LDB, serviu de norte e incentivo para a construção de um curso de formação de professores que contemplasse o uso das novas tecnologias de informação e comunicação. E ainda, reiterou a certeza de que a metodologia escolhida para ser empregada no curso, vem de encontro aos anseios de mudança quanto à prática pedagógica vigente até então. Assim, acredita-se que a aprendizagem mediada por

² ... progressista... entende-se que o progresso tem de se basear na interligação entre educação e democracia. Desta corrente destacam-se sobretudo dois autores: John Dewey e Eduard Lindeman. Segundo estes autores a educação deve promover o contínuo crescimento e desenvolvimento ao longo da vida, contribuindo, desta forma, para a construção da comunidade democrática. A educação deve, pois, acentuar o papel ativo do indivíduo no processo de aprendizagem.

projetos com o uso de computadores acabará por formar multiplicadores, os quais se encarregarão de modificar o ambiente de aprendizagem nos quais estão vinculados.

Nesta perspectiva, Perrenoud (2000, p. 128) lembra que,

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Desta forma, ao utilizar-se os recursos disponibilizados pela internet tais como; *Chat*, *blogs*, fóruns, *sites*, *wikis*, entre outros, nos processos de aprendizagem, o professor-aprendiz não apenas é receptor de informações, mas passa a ter participação efetiva no processo de produção se tornando autor em potencial de seu próprio conhecimento.

Portanto, a opção pela formação de professores a distância associada ao uso de ambientes informatizados, foi a escolha certa, uma vez que esta convida o professor a refletir sobre as concepções pedagógicas existentes e, a partir desta reflexão, criar sua própria prática pedagógica, visto que não existem fórmulas engessadas e prontas. A partir destas colocações, vale parar para refletir um pouco sobre o emprego das tecnologias a partir das recomendações preconizadas por Behrens (2005) para se trabalhar, tais como: a investigação do problema, a contextualização do tema, a tomada de decisões em grupo, as situações de troca, a reflexão individual e coletiva a tolerância e a convivência com as diferenças, as constantes negociações e as ações em conjunto.

O que nos remete à fala de Behrens (2005, p 75) quando diz que: “[...] a aprendizagem colaborativa com tecnologias interativas implica a vivência de situações diferentes das que os alunos estão acostumados numa ação docente conservadora [...]”. Uma vez que o uso da internet, suas ferramentas e espaços de comunicação, permitem que conhecimentos gerados em qualquer parte do mundo sejam acessíveis a todos, sob a forma de textos, imagens, sons e vídeos, em tempo real, incentivando assim a colaboração entre diferentes culturas, que interagem em prol da resolução de problemas comuns.

Percebe-se que no ambiente escolar, realmente há certa resistência à cooperação e a colaboração. Isto aliado ao fato que durante muitas décadas a concorrência acirrada imposta pelo capitalismo formou uma geração de pais e

educadores crentes de que precisavam preparar-se e aos seus filhos para a competição e não para a colaboração e sequer para cooperação.

Em tempos modernos, tais idéias perdem seu espaço para novas teorias que privilegiam a cooperação, a interação e a colaboração. Já que a proposta pedagógica cooperativa e colaborativa privilegia a produção em grupo em detrimento do trabalho individual através de estratégias que valorizem e promovam o desenvolvimento de relações sociais e a interação produtiva.

As atuais transformações na sociedade exigem transformação também na escola. Para que essa transformação ocorra, o professor deve ser considerado o principal ator desse processo de mudança (BEHRENS, 2000). Como já salientamos, não basta que o professor seja treinado para usar determinados recursos do computador, ele precisa analisar e refletir sua prática, pois o exercício docente exige um profissional competente e atualizado, capaz de atender às demandas do mundo do trabalho em uma época de aceleradas transformações sociais e tecnológicas.

Logo, acredita-se que um processo de formação continuada possibilita a reflexão, a flexibilidade e a mudança das práticas docentes, ajudando os professores a tomar consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. A esse respeito Paulo Freire (2005, p. 22) afirma que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

Identifica-se na fala de Freire uma compreensão de reflexão crítica envolvendo os seguintes aspectos: a prática crítico-reflexiva ou progressiva é conseqüência da obrigatoriedade de conteúdos/saberes fundamentais no processo de formação do professor; o ensino exige reflexão crítica sobre a prática, implicante no pensar certo, portanto, dialético e dinâmico; e a reflexão sobre a prática como uma exigência de interseção teoria/prática. Dessa forma, o posicionamento de Freire acerca dessa compreensão do pensar certo abrange um assumir-se crítico-reflexivo no cotidiano educacional, num processo inacabado e permanente de busca do melhor para a escola e a sociedade, o que não se faz sem os riscos e os dissabores.

Para Perrenoud (1999), a reflexão possibilita transformar o mal-estar, a revolta, o desânimo, em problemas, os quais podem ser diagnosticados, explicados e até resolvidos com mais consciência.

Analisando desta forma, as reflexões sobre um trabalho de forma crítica supõem uma compreensão abrangente do trabalho profissional, da atuação na

escola e dos fatores sociais, culturais e políticos que condicionam a prática educacional.

Ainda, seguindo a linha de pensamento de Paulo Freire (2005, p. 23), num processo de formação “quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”, ou seja, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Pautadas nessa visão, acredita-se ser viável um processo de mudança no contexto da formação dos professores, sobretudo, visando novas realidades, novas práticas, novas possibilidades de formação. No entanto, a escola e os professores devem querer e aderir a essas tendências atuais de formação contínua, cujo processo não invalida o modelo clássico, porém, se constituem em alternativas revitalizadoras e propulsoras de mudanças do trabalho educacional.

Por isso não é mais possível pensar em formação de professores como meramente transmissão de conhecimentos, e sim como forma de criar possibilidades para construção do conhecimento.

Sob este enfoque, o papel da tecnologia pode ser um aliado muito importante, pois demanda uma nova forma de interpretar e representar o conhecimento.

Numa formação continuada a distância de professores usando ambientes informatizados é possível oportunizar a exploração dos recursos que o computador oferece, tais como: analisar suas potencialidades; estabelecer conexões desses recursos com outras atividades; refletir com o grupo sobre as possibilidades das atividades realizadas sempre buscando teorias que favoreçam a compreensão desta nova prática.

Almeida (2005, p. 44), se refere da seguinte forma sobre a utilização de ambientes informatizados para formar professores,

(...) o educador tem a oportunidade de vivenciar distintos papéis, como o de aprendiz, o de observador da atuação de outro educador, o papel de gestor de atividades desenvolvidas em grupos com seus colegas de formação e o papel de mediador junto com outros aprendizes. A reflexão sobre essas vivências incita a compreensão sobre seu papel no desenvolvimento de projetos que incorporem distintas tecnologias e mídias para a produção de conhecimento.

Assim, o processo de formação em ambientes informatizados é feito de forma cooperativa entre formadores e formandos, num ambiente de constante reflexão e parceria onde todos são aprendizes. O computador é uma ferramenta para a

construção do conhecimento que vai ajudar a pensar ou, como diz Almeida, “pensa-se com o computador e pensa-se sobre o pensar e sobre o aprender.” Ainda sobre esse assunto Almeida (2000, p. 167) observa que,

Formadores e formados dedicam-se a organizar o próprio conhecimento em interação com o computador, a partir do estabelecimento de conexões, que são adaptadas a cada situação-problema ou a cada novo tema. A aprendizagem adquire um sentido pessoal e aproxima-se sucessivamente do conhecimento da realidade, o que favorece a adaptação às mudanças sociais e culturais.

Não se quer com isso dizer que a tecnologia deva ser utilizada a qualquer custo na escola, mas que a utilização das tecnologias e dos recursos tecnológicos se tornou inadiável e inevitável em um mundo globalizado. Para tanto, concomitantemente ao emprego dos recursos midiáticos, se faz necessária uma mudança profunda no sistema de ensino, do modelo tradicional para um paradigma da complexidade, bem como, no papel de cada integrante do processo, ou seja, do professor e do aluno, nesta nova era da informação e da comunicação.

1.2 Alguns critérios para o uso das novas tecnologias na Educação

Segundo Valente (2003), existem dois aspectos que devem ser observados na utilização das novas tecnologias na educação. Primeiro, o domínio do técnico e do pedagógico não devem acontecer de modo estanque, um separado do outro. O melhor é quando o conhecimento técnico e pedagógico acontece simultaneamente, um demandando novas idéias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidade e exigência do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral de aprendizagem. O segundo aspecto diz respeito à especificidade de cada tecnologia com relação às aplicações pedagógicas.

Com isso os professores-alunos tem a oportunidade de implementar suas práticas pedagógicas com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas auxiliares para reconstruir seus conceitos sobre como se dá o processo de aprendizagem e que através de um curso de educação continuada, possamos sensibilizar, a partir das reflexões e dos questionamentos dos

métodos e das práticas educacionais, provocando novas concepções pedagógicas que possibilitem a construção de novos conceitos e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a vida na sociedade atual e conseqüentemente preparando-se para um futuro melhor na educação.

O computador por sua vez possibilita uma infinidade de recursos que podem ser utilizados pedagogicamente, e o professor precisa de uma formação adequada, para agir de forma reflexiva sobre sua utilização, para que ocorra uma transformação na ação pedagógica.

Segundo, Almeida (2000, p.34)

(...) quando se trabalha sob a ótica da aprendizagem ativa, a interação que se estabelece entre as ações do aluno e as respostas do computador promovem a participação ativa do aluno. E ele torna-se autor e condutor do processo de aprendizagem, que pode ser compartilhada com o professor e com os demais colegas, pois o resultado está explicitamente descrito e facilmente visível na tela do computador ou disponível na área de uso público da rede que interliga os computadores.

Nesta nova visão o professor precisa assumir a postura de professor aluno, professor aprendiz. Desta forma a educação é concebida como um sistema aberto, “[...] com mecanismos de participação e descentralização flexíveis, com regras de controle discutidas pela comunidade e decisões tomadas por grupos interdisciplinares.” (MORAES, 1997, p.68).

No nosso curso procuraremos nos orientar pela Metodologia Dialética (VASCONCELLOS, 1995) que propõe três dimensões para a abordagem feita pelo professor em sala de aula. A primeira dimensão implica que em um determinado período de tempo, um determinado grupo de sujeitos se dedique a um determinado objeto de conhecimento. É necessário que o aluno dirija sua atenção sobre o objeto do conhecimento. Esse objeto deve ter um significado. O professor deve conhecer a realidade do grupo, ter clareza dos objetivos e estabelecer uma prática pedagógica para o grupo. Num primeiro momento buscaremos o contato direto com os professores aprendentes e a sua atuação, com o objetivo de buscar subsídios para a construção da proposta de ensino através da análise dos elementos observados.

Passa-se então ao desenvolvimento operacional, é o momento da atividade. Neste momento da construção do conhecimento, a preocupação do educador estará voltada para análise das relações que compõem o objeto de conhecimento para que essa esteja relacionada a alguma necessidade do sujeito.

Tendo percorrido as etapas anteriores de aproximação e análise, o professor aprendente deve ter oportunidade de expressar o conhecimento adquirido, através de atividades práticas.

Esse “contato” com as novas tecnologias vem ao encontro do nosso objetivo que é mostrar que na escola tradicional, a proposta de trabalho, normalmente é do professor, pois o professor está acostumado a pensar pelo aluno, antecipar o que ele necessita saber, definir os problemas, os objetivos, indicar as fontes de pesquisa e apontar as soluções.

Pretende-se que os professores aprendentes estejam durante e depois do curso conectados a uma rede de comunicação, em que possam partilhar problemas e descobertas e encontrar soluções com docentes e colegas do curso, outros professores e pesquisadores, não apenas escutando o que eles dizem, mas, sobretudo observando suas ações e atitudes frente aos desafios de construir conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade.

É, pois, necessário pensarmos, a um só tempo, na profunda continuidade desse aprendizado que visa não só atender a necessidade de um grupo de professores, mas a de realizar a interlocução entre professores, alunos e de toda a escola para que através dela possa haver a circulação dos saberes.

Conforme priorizam os PCNs no princípio da ação-reflexão-ação, devemos procurar estar constantemente questionando os nossos professores-alunos a partir de reflexões rigorosas, partindo da realidade social, retornando a ação, redimensionada e preocupada com a intervenção dos problemas reais.

Procuramos dentro do nosso trabalho, estar atentos quanto à formação de uma consciência crítica. Esse é um dos objetivos do nosso projeto, instrumentalizar o professor-aluno e esse como agente multiplicador a trabalhar para a inserção social, para a vivência completa em sociedade, a partir dos princípios de solidariedade e equidade social, desenvolvidas através dos trabalhos em grupo e da troca de informações entre eles (compartilhar conhecimento), enfim cidadãos com condições de intervir na sociedade, sugerindo, questionando, transformando, enfim, inseridos no seu complexo movimento, já que educar é construir com os alunos uma leitura crítica do mundo, constatando sua desigualdade, para posterior (ou paralela) intervenção, reinventando, construindo.

O conhecimento não tem uma estrutura estática, mas é um processo de descobertas mediatizado pelo diálogo entre educador e educando. A nossa

preocupação, com os professores aprendentes, é que a educação continuada os torne pessoas cada vez mais habilitadas para agir na sociedade e entendê-la, como um processo em constante evolução.

Procuramos valorizar, o processo de aprender a aprender, a formação das capacidades, o desenvolvimento da criatividade pessoal e do reconhecimento do outro como sujeito, a criação de atividades que privilegiem o conhecimento, e, por fim, a possibilidade de verificar o desempenho nas diversas práticas escolares, para encadear sempre a correção de rumos e o replanejar, o que é possível a partir de um trabalho com as novas tecnologias que fazem parte do nosso cotidiano e do cotidiano do aluno.

O professor aprendente deve conhecer seus avanços e dificuldades, e também deve aprender a se avaliar e descobrir o que é preciso mudar para garantir melhor desempenho. É importante que os professores aprendentes reflitam sobre seu aprendizado e seus relacionamentos, de forma a alterar as regras quando necessário, para que todos alcancem os objetivos estabelecidos coletivamente. A internet abre uma porta para a renovação pedagógica e convida-nos a refletir sobre nossas práticas. O professor deve repensar a sala de aula como um espaço que não seja fechado e isolado do mundo. "Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática." (FREIRE, 2005, p. 39).

É a partir dessa prática dialética que os professores-alunos poderão ver, pesquisar, desconstruir e construir, com o uso do computador e as suas tecnologias, uma grande força de expressão e persuasão, e a importância sempre crescente que é dada as variadas formas de utilização desses recursos.

Podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de um outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do seu criador, a nova descoberta precisa ser ensinada. A forma de utilização de alguma inovação, seja ela de um tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento, precisa ser informada e aprendida. Todos nós sabemos que a simples divulgação de um produto novo pelos meios publicitários não mostra como o usuário deve fazer para utilizar plenamente seus recursos. Um computador, por exemplo. Não basta adquirir a máquina é preciso aprender a utilizá-la, a descobrir as melhores maneiras de obter da máquina auxílio nas necessidades de seu usuário. É preciso buscar informações, realizar curso, pedir ajuda aos mais experientes, enfim, utilizar os mais diferentes meios para aprender a se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso e, daí, gerar outras utilizações. Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos (KENSKY, 2007, p.45)

Nessa abordagem o computador não é o detentor do conhecimento, mas uma tecnologia que pode induzir a novas maneiras de organizar e promover o ensino, uma ferramenta que permite a busca de informações, onde o professor aprendiz é o tutor de todo processo seguindo seu estilo cognitivo e seu interesse momentâneo sendo ele o autor de seu conhecimento. Podemos perceber claramente essa questão, na colocação de Chiappini apud Gómez (1998, p. 79):

Não adianta a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional. É preciso, antes de mais nada, repensar a educação. Repensar a educação e repensá-la a partir dos próprios educandos e, a partir daí, pensar um novo desenho do processo educativo, ver o replanejamento desse processo e verificar para que pode servir a tecnologia.

Nessa perspectiva, de um processo inacabado, em construção permanente, que vem a ser a educação continuada para professores, principalmente por tratar-se da utilização de novas tecnologias, buscaremos avaliar o processo no qual seriam observados o nível de conhecimento e uso dos recursos tecnológicos por parte dos professores-alunos e o interesse dos mesmos em participar de um curso de educação continuada com a utilização desses recursos.

Segundo, serão consideradas as construções e produções individuais e coletivas em uma plataforma Moodle, criada especialmente para este fim, através das interações e publicações dos professores-alunos nos espaços compartilhados, assim como o trabalho desenvolvidos por esses mesmos professores com seus alunos.

(...) caracteriza a aprendizagem como um movimento de inter-relações que ocorre "em virtude do fazer e do refletir sobre o fazer; e que é fundamental no professor, o 'saber', o 'saber fazer' e o 'saber fazer-fazer'". O autor aponta indícios de que durante o curso o professor demonstra uma conscientização crescente sobre o que ocorre a própria aprendizagem, ao identificar-se com os alunos em suas dificuldades e descobertas e ao repensar a própria prática. Tudo isso se explica por afirmações que revelam a intenção de mudar a própria atitude profissional e de engajar-se em propostas de mudanças do sistema educacional. (ALMEIDA apud Ribeiro, 1995, p. 325).

Por isso a importância de avaliar a possibilidade dos professores-alunos vivenciar a construção do conhecimento através dos novos recursos tecnológicos, a interação com outros professores e alunos utilizando ambientes informatizados, construção partilhada e ao mesmo tempo autônoma, em que se busca compartilhar os problemas e buscar resolvê-los dentro de uma nova perspectiva de ensino.

1.3 Justificativa

A idéia de um mundo globalizado traz para a sociedade atual o desafio de se transformar a educação, pois as informações circulam e se transformam com uma velocidade alarmante. Da mesma forma, a área da educação está sendo desafiada a refletir sobre como incorporar essas mudanças no processo educativo das gerações a que atende. Isso nos leva a refletir sobre quais mudanças para a escola e para a docência esses novos tempos trazem. O que muda nos processos de construção do conhecimento? Como projetar estratégias para que a aprendizagem aconteça? Como e que necessidades existem de transformação das formas de ensinar?

Nesse sentido, o objetivo principal deste projeto é de possibilitar um processo de formação a distância aos professores, em que estes possam vivenciar práticas de aprendizagem construtiva. Tem como ponto de partida a problematização de interesses dos professores e, como instrumento de construção de conhecimentos, o uso da informática, a qual poderá possibilitar a compreensão sobre a importância de, nos tempos atuais, integrar o computador como recurso à prática pedagógica.

O foco em uma concepção de aprendizagem construtiva ao processo de formação de professores terá a intenção de incitá-los a compreender como pode se constituir a ação docente que instrumentaliza os processos de interação que podem, depois, mobilizar os alunos a aprenderem a aprender.

A compreensão, portanto, sobre como os sujeitos aprendentes aprendem a problematizar situações que levem à construção do conhecimento, com o uso da informática, nos levará a questões que estão diretamente relacionadas com os professores, fazendo com que estes se mobilizem e se preparem para incitar seus alunos a “aprender a aprender”. Isto é, ter autonomia para selecionar informações pertinentes à sua ação, refletir sobre situações problemas e escolher como resolvê-las, além de refletir sobre os resultados obtidos e reformular suas ações, buscar compreender os conceitos envolvidos ou levantar e testar outras hipóteses.

Para o processo de formação de professores proposto e conseqüentemente para responder o problema levantado, será necessário recorrer à pesquisa ativa para que se possa verificar quais são os movimentos de ensino e aprendizagem que podem ser reconstruídos por professores no processo de formação proposto.

Para tanto, será necessário identificar e analisar o processo de atividade em que os professores estarão envolvidos, tendo em vista o diálogo, a participação, a colaboração e a cooperação de todos. Nessa perspectiva, a reflexão da própria prática a partir de um processo de vivência, tenha aquilo que Almeida (2000, p. 80) afirma, como [...] “as reflexões dos professores sobre a sua prática não podem voltar-se para teorias geradas em outros ambientes; devem ser construídas por eles mesmos, à medida que refletem sobre sua prática e sobre as condições contextuais que a permitem”.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o “CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA EM AMBIENTES INFORMATIZADOS” visando contribuir na melhoria das atividades docentes na escola.

2.2 Objetivos Específicos

- Realizar pesquisa junto aos professores visando definir a estrutura curricular do curso a partir dos contextos;
- Estabelecer parceria com uma instituição de ensino formadora para o oferecimento do curso;
- Definir equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e implementação do curso;
- Acompanhar a elaboração do conteúdo dos módulos do curso e respectivas atividades de aprendizagem;
- Preparar o curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Organizar suporte educacional e tecnológico para a oferta do curso.

3 METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento desse projeto de ação será possibilitado ao professor, o desafio de buscar soluções para problemáticas existentes na escola. Os professores envolvidos nesse estudo terão que assumir o papel de alunos e buscar soluções para as problemáticas, através do levantamento das dúvidas temporárias e das certezas provisórias.

3.1 Público alvo

3.1.1 Instituição da Rede Particular de Ensino: O curso proposto é de formação continuada e terá como público alvo os professores de uma rede particular de ensino, a princípio do (Colégio Evangélico Jaraguá). Dependendo dos resultados obtidos o projeto poderá ser oferecido para as outras escolas.

3.1.2 Pré-Requisitos: Possuir disponibilidade para participar das atividades previstas no curso, o que requer dedicação de 5h semanais, além de momentos síncronos pré-agendados. Possuir endereço eletrônico e computador, com a seguinte configuração:

- Conexão à Internet com velocidade (mínima de 56k);
- Mínimo de 64Mb de memória RAM;
- Windows 98, 2000, XP ou Vista;
- CD Rom (leitor de CD);
- Internet Explorer 6 (mínimo);
- Plug-in dos aplicativos: Flash Player e Windows Media Player;
- Placa de som;
- Caixa de som ou fone de ouvido.

3.2 Modalidade

Todo o curso será desenvolvido prioritariamente na modalidade a distância através de um ambiente informatizado, visando a melhoria da formação continuada dos professores e contribuindo para que haja vivência e reflexão sobre o uso pedagógico do computador numa abordagem construcionista.

3.3 Carga horária e duração

O curso terá uma carga horária de 160h/a distribuídas pelo período de quatro meses. Em seu cronograma está previsto um encontro presencial no início do curso com o objetivo de apresentar as diretrizes gerais do curso e realizar a ambientação dos alunos no ambiente de aprendizagem e uma atividade presencial de avaliação. Logo, o curso contará com 8h de atividades presenciais e 152h de atividades on-line.

3.4 Materiais e recursos didáticos

Este curso será desenvolvido em um ambiente virtual de aprendizagem, preferencialmente que seja de livre acesso e sem custo como é o caso do Moodle, permitindo que o processo individual de aprendizagem aconteça de acordo com as disponibilidades e os interesses dos professores inscritos. O material didático (textos para leitura, vídeos, etc.), será todo disponibilizado no espaço virtual do curso. Neste sentido, todos os participantes:

- Deverão iniciar com uma ambientação aos recursos do ambiente virtual que será utilizado (no encontro presencial);
- Disponibilização, no ambiente de aprendizagem, de um Manual de Formação sobre o tema e a rede que será utilizada;

- Orientação de como utilizarão os serviços telemáticos (e-mail, www, chat's, fóruns,etc.).

O manual de formação com o conteúdo dos módulos oferecerá orientação sobre o curso a distância através do ambiente virtual Moodle, e orientará sobre o uso das diferentes ferramentas apresentadas pelo ambiente. Os alunos receberão via Web um acompanhamento pedagógico e técnico formado por um conjunto de particularidades:

- Atualizações de conteúdo;
- Colocação e acesso de links relacionados com a temática que será estudada;
- Trabalhos de pesquisa relacionados a problemáticas atuais e de interesse do grupo;
- Esclarecimento de dúvidas em ambiente colaborativo tipo fórum. Sessões on-line obrigatórias, para troca de informações, discussões e disponibilização dos trabalhos.

3.5 Estrutura Curricular

Quadro 01 – Estrutura Curricular

Fonte: A autora

ESTRUTURA CURRICULAR	
Programação	Carga Horária
MÓDULO 1	
<i>Apresentação e visão geral da mídia na Ead</i>	
Apresentação das diretrizes gerais do curso e ambientação (presencial)	04
Discussão sobre a importância das mídias na EaD	06
Visão geral do uso das tecnologias de informação e comunicação	10
Estrutura organizacional da EaD	10
TOTAL: 30H	
MÓDULO 2	
<i>Tecnologias e interatividade</i>	
Meios na educação e aprendizagem mediada	10
A interatividade na EaD	10
Utilização das tecnologias em projetos de ead	10
TOTAL: 30H	

MÓDULO 3	
<i>Metodologias de Interação e Intervenção Educacional em Ambientes Informatizados</i>	
Diálogo didático mediado	10
Os meios Tecnológicos de Ensino	10
Integração das bases teóricas das tecnologias aplicáveis à educação: cognitivismo, estruturalismo e construtivismo	10
TOTAL: 30H	
MÓDULO 4	
<i>Recursos de Interação / Intervenção Educacional e Internet</i>	
Plataformas tecnológicas	10
A Didática diante da experiência com Tecnologias e Internet	10
Conteúdo, organização, elementos tecnológicos e pedagógicos.	10
Gestão de programas de EaD	10
TOTAL: 40H	
MÓDULO 5	
<i>Estudos Independentes</i>	
Ação do professor	10
Métodos e Decisões	10
A Ideologia das Tecnologias	06
Avaliação final presencial	04
TOTAL: 30 horas	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 160H	

3.5.1. Objetivo Geral do Curso

Através da formação continuada de professores em ambientes informatizados na modalidade EAD, colaborar no processo educativo e promover alterações no cotidiano escolar.

3.5.1.1 Objetivos Específicos

- Identificar o conhecimento prévio e as necessidades de aprendizagem que os professores apresentam ao iniciar um processo de formação em ambientes informatizados em um curso na modalidade EAD;
- Analisar os movimentos e as alterações no cotidiano escolar que são possíveis a partir da formação continuada entre os professores tendo em vista

um processo educativo orientado e mediado pela informática educativa em ambientes informatizados na modalidade EAD;

- Compreender e analisar o movimento de reconstrução das concepções de aprendizagem produzidos, construídos e formalizados por esses grupos de professores, durante o processo e no final da formação.

3.5.2 Cronograma do Curso

Quadro 02: Cronograma do Curso

Fonte: A autora

ANO/2009	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
MÓDULO 1 Apresentação e visão geral da mídia na Ead	❖	❖				
MÓDULO 2 Tecnologias e interatividade			❖			
MÓDULO 3 Metodologia da Interação e da Intervenção Educativa em Ambientes Informatizados				❖		
MÓDULO 4 Recursos de Interação Intervenção Educativa e Internet		❖	❖	❖	❖	❖
MÓDULO 5 Estudos Independentes + Encontro presencial	❖					❖
Término do curso						❖

3.5.3 Sistema de Avaliação

Na perspectiva, de um processo inacabado, em construção permanente, que vem a ser a educação continuada para professores, principalmente por tratar-se da utilização de novas tecnologias na modalidade EAD, buscaremos avaliar o processo sob dois aspectos;

Primeiro através de um questionário diagnóstico (vide anexo 1), no qual serão observados o nível de conhecimento e uso dos recursos tecnológicos por parte dos professores-alunos e o interesse dos mesmos em participar de um curso de educação continuada com a utilização desses recursos.

Segundo, serão consideradas as construções e produções individuais e coletivas no espaço virtual (moodle), criado especialmente para este fim, através das interações e publicações dos professores-alunos nos espaços compartilhados, assim como o trabalho desenvolvidos por esses mesmos professores com seus alunos, ao final do estudo de cada módulo.

Durante todo o processo avaliaremos também a possibilidade dos professores-alunos vivenciarem a construção do conhecimento através dos novos recursos tecnológicos, da interação com outros professores e alunos utilizando ambientes informatizados, da construção partilhada e ao mesmo tempo autônoma, em que se busca compartilhar os problemas e buscar resolvê-los dentro de uma nova perspectiva de ensino.

Ao final do curso será respondido pelos professores o mesmo questionário diagnóstico, para que após a análise e as comparações com o questionário inicial, possamos criar um quadro demonstrativo das evoluções proporcionadas por esse curso de formação continuada em ambientes informatizados na modalidade EAD.

3.6 Recursos Humanos

Para o desenvolvimento desse curso de formação continuada na modalidade EAD, contaremos com um professor competente na sua área de conhecimento que será responsável pela elaboração dos conteúdos dos módulos. Ele precisará, além disso, ter fluência tecnológica e dominar a arte de trabalhar em equipe. Além deste

profissional, o projeto prevê um professor tutor, que poderá ser o próprio autor dos conteúdos, responsável por mediar a aprendizagem dos alunos durante todo o curso. O tutor terá 12 horas por semana para atender uma turma piloto de 25 alunos.

Para acompanhar o trabalho dos professores, autor e tutor, o projeto prevê um coordenador que fará a gestão pedagógica e administrativa de todo o processo de desenvolvimento e implementação do curso.

No curso piloto, a equipe será composta, ainda, por um webdesigner, responsável por fazer as adequações ao conteúdo para o ambiente virtual, um assistente técnico para o atendimento de questões técnicas relativas à administração (liberação de acessos), customização, etc) do ambiente virtual e um revisor gramatical (profissional da língua portuguesa).

3.7 Certificação

Será certificado pela instituição de ensino ofertante do curso, o aluno que realizar efetivamente 75% das atividades previstas e participar dos dois encontros presenciais (aula de abertura e uma avaliação presencial).

5 CUSTOS E FINANCIADORES

Para o desenvolvimento deste projeto será necessário o estabelecimento de parceria com uma instituição de ensino, que deverá ser o Colégio Evangélico Jaraguá, responsável por desenvolver o curso e pela certificação dos alunos. Todos os custos (tabela 01) serão de responsabilidade do parceiro e podem ser minimizados conforme a infra-estrutura já disponibilizada pelo mesmo.

Recursos	Especificação do trabalho	Valor Total (R\$)
Salário do professor autor	material com 200 páginas (40 páginas por módulo a 30,00 cada página)	3.000,00
Salário do professor tutor	receberá 12h por semana (48h por mês) durante 4 meses: 192 X 30 (mais encargos trabalhistas)	5.760,00
Coordenador gestor	carga horária semanal 6h x 4 x 11 = 264h x 30 = 7.920,00 (mais encargos trabalhistas)	7.290,00
Webdesigner (terceirizado)	Serviço terceirizado	1.500,00
Suporte técnico (bolsista)	400,00 por semana x 5 meses (1 Bolsista)	2.000,00
Revisor gramatical	(em torno de 5,00 por página)	1.000,00
TOTAL		28.372,00

Tabela 1 - Custos do projeto

6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A primeira etapa da formação será a de levantar dados iniciais sobre os professores participantes do curso, em relação ao ambiente informatizado e a EAD, e as formas de utilização destes recursos na solução das problemáticas existentes na escola, e como estes recursos podem colaborar no processo educativo promovendo e contribuindo ativamente para a melhoria das atividades docentes na escola.

O primeiro passo da formação será o de fazer o levantamento das problemáticas existentes nas escolas e formar grupos para, a partir daí, desenvolver atividades, utilizando os recursos da informática.

Para Almeida (2000) a prática de muitos professores desenvolve-se no intervalo entre dois extremos e altera-se constantemente, de acordo com os interesses e necessidades de cada aluno e diante de cada situação. Desta forma há professores, segundo essa autora, que muitas vezes não têm consciência da sua forma de atuação.

Por isso, procuraremos sempre fazer com que o grupo cada vez que vivencie algo novo analise de que forma agem em sala de aula com os alunos, diante das mais diversas situações.

Dentre as impressões iniciais cabe ainda um destaque sobre a construção do olhar reflexivo do docente sobre a sua prática, já que a reflexão é um ponto importante nos processos que envolvem aprendizagem colaborativa. À ação reflexiva, Freire (1996) acrescenta duas novas categorias, a crítica e a formação permanente. Na perspectiva de que a formação continuada de professores incentiva a apropriação dos saberes pelos professores rumo à autonomia e leva a uma prática crítico-reflexiva, que se estende ao cotidiano da escola e aos saberes derivados da experiência docente, é que justificamos o desenvolvimento dessa prática docente numa concepção construtivista.

As dificuldades enfrentadas pelos alunos/professores participantes do processo de formação continuada a distância, numa concepção construtivista, virá reforçar a idéia de que o investimento por parte dos professores em educação continuada e permanente, se justifica à medida que renova seus conhecimentos e oxigena sua práticas pedagógicas.

Como efetivação desse processo de construção no final do curso cada professor ou grupo de professores deverá ser capaz de apresentar um projeto de curso a distância de curta duração, que servirá de base para continuar o programa de capacitação docente em que ele deverá ser o agente multiplicador.

Com isso espera-se que os professores possam atuar sobre o ambiente multimídia, não só para consultar informações, mas também para contribuir com novas informações, e assim recriar seus próprios conhecimentos e uma forma diferenciada de atuação.

Neste sentido, cabe ressaltar aqui que a formação continuada dos professores e a possibilidade de esses reconstruírem concepções de aprendizagem que orientam as suas práticas pedagógicas, devem ser norteadas pela realidade da escola e da comunidade em que ela está inserida. Por esta razão é muito importante optar-se por uma formação em serviço. O fato desta formação acontecer dentro do espaço de atuação dos professores facilita a reflexão por parte do professor sobre a sua ação-formação, antes, durante e depois do processo de formação.

Para atingir os objetivos propostos, procuraremos trabalhar no curso questões e procedimentos com os professores que, além de vir ao encontro das necessidades desses, também possam conhecer as possibilidades diversas de atividades, trabalhando indisciplinarmente pois, além de auxiliarem os colegas de forma colaborativa, poderão trabalhar as mesmas questões com os alunos. Os professores serão estimulados a questionar e a desenvolver atividades educacionais utilizando a informática com atividades relacionadas às suas disciplinas. Os problemas e as dificuldades encontradas deverão ser trazidas para o ambiente do curso (virtual), e discutidas pelo grupo para que sejam encontradas as possíveis soluções de forma coletiva, o que de certa maneira fortalecerá as relações de cooperação e consciência crítica dentro do grupo.

Após, pretende-se relatar como se deu o processo de reconstrução de aprendizagem dos professores participantes da formação continuada a distância com o uso dos recursos tecnológicos. Além de apresentar um pouco da experiência vivenciada pelos participantes da formação.

A formação seguirá o planejamento estabelecido no projeto tentando desta forma, cumprir os objetivos propostos dentro do período previamente estipulado. Para tanto, iniciaremos com uma leitura sobre educação seguida de uma reflexão, que será discutida em um fórum, sobre a atuação dos professores participantes do

processo, na tentativa de definir as atividades. Os professores irão colocar as necessidades e expectativas, bem como suas dificuldades.

Nessa proposta de trabalho não se insere apenas uma renovação de atividades, ou a mera instrumentação para habilitar o uso do computador, ela vai além, tem a pretensão de transformar a realidade do professor tornando-o mais criativo a partir da mudança de sua postura. Isso exige um repensar da prática pedagógica e das teorias que a permeiam durante a construção de seu novo paradigma e da conduta pedagógica (MASETTO, 2006).

Uma postura que reflete uma concepção de conhecimento como produção coletiva, onde a experiência vivida e a produção cultural sistematizada se entrelaçam dando significado às aprendizagens construídas. Aprendizagem estas que servem não só à resolução dos problemas específicos, criados artificialmente, mas que também são empregadas em situações reais do cotidiano do professor/aprendiz. Mostrando, assim, que os alunos são capazes de estabelecer relações e utilizar do conhecimento apreendido sempre que necessário.

Logo, a construção de uma nova proposta de ensino-aprendizagem dentro de uma concepção construtivista requer, além da coragem e compromisso do professor, a necessidade de um ambiente interativo da relação professor/professor e professor/aluno, enquanto sujeitos que podem juntos, construir novos conhecimentos, desenvolvendo projetos de aprendizagem em ambientes informatizados para a real efetivação da prática pedagógica (BEHRENS, 2006). E foi com base nessa concepção que se desenvolveu esse projeto de formação continuada a distância na expectativa de formar um educador compatível com um mundo globalizado, capaz de se renovar continuamente para atender as demandas de alunos cada vez mais exigentes, frutos de uma geração digital.

Os professores participantes efetuarão discussões on-line, debates no fórum do curso, trabalhos de pesquisa e de resolução individual e em grupo de casos reais, com apresentação final das soluções feitas via Web para todos os componentes do grupo.

Assim, a implementação do espaço de ensino e aprendizagem desse curso de formação continuada a distância com o uso das tecnologias, será capaz de oportunizar aos professores/ alunos uma participação ativa no seu processo de aprendizagem. Processos nos quais os sujeitos da formação poderão vivenciar a mudança paradigmática proposta inicialmente por este projeto. O objetivo pretende

ser atingido a partir da interação homem-máquina, e da inter-relação estabelecida entre os componentes dos grupos, na troca de idéias e de informações, produzidas e geradas através das discussões em grupo e da comunicação virtual.

Assim, esta formação poderá se vangloriar de proporcionar um ensino de qualidade, capaz de suprir a necessidade que a sociedade de educadores almeja, e que venha a atender as expectativas do mundo do trabalho.

Os sujeitos deste projeto de ação deverão ser capazes de entender também que não é somente um curso de formação continuada que irá resolver todos os problemas do grupo de professores e da escola em questão. Todos têm a consciência de que se pode ajudar a construir uma política voltada para a formação de professores de forma permanente e continuada.

Neste sentido, os professores serão questionados se consideram importantes os cursos de educação continuada, para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, com o uso da informática e por quê.

Todas as etapas do projeto serão avaliadas: desde a formação da equipe, desenvolvimento do conteúdo, preparação do ambiente virtual, a interação com os colegas e a evolução do aluno durante o processo de realização das atividades.

Serão realizadas avaliações regulares sobre o andamento do curso, ou seja, a avaliação que os alunos estão fazendo do curso, da clareza e objetividade do material bibliográfico disposto para leitura e consultas, o atendimento administrativo e de suporte técnico e da infra-estrutura de comunicação com a instituição.

Logo, o resultado das práticas e das reflexões das ações desenvolvidas pelos sujeitos da formação continuada será realizado em todos os encontros e também no dia-a-dia, quando se procurará sanar as dúvidas à medida que surgirem.

Assim, a partir das ações desenvolvidas pelos sujeitos desta formação revelará que um trabalho de formação continuada em ambientes informatizados na modalidade EAD, tem também como objetivo integrar o grupo de docentes, alunos e administradores, em torno de uma nova pedagogia, uma pedagogia socializadora e reflexiva.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação/Proinfo, 2000. (Informática para a mudança na educação).

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Informática e formação de professores**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Proinfo, 2005. (Informática para a mudança na educação).

BARROS, M. Vieira; BRIGHENTI, M. J. Lourenção. **Tecnologias da informação e comunicação & formação de professores: tecendo algumas redes de conexão**. In: RIVERO, Cléia M. L.; GALLO, Sílvio (Orgs.). A formação de professores na sociedade do conhecimento. Bauru: Edusc, 2004. p. 125- 159.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

_____, **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____, **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. São Paulo, São Paulo: Artmed, 2003.

BELLONI, Maria Eduarda. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BERHRENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

BOAVENTURA, E.; PÉRISSE, P. Educação e globalização: uma perspectiva planetária. **ENSAIO: avaliação das políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 22, p. 83-90, jan./mar. 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1974.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 40ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacyr. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. Curitiba: Editora Positivo, 2005. (Série práticas educativas).

GOMES, Margarita Victoria. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo, SP: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2004.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

KENSKY, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias – O novo ritmo da informação**. Campinas; São Paulo: Papyrus, 2007.

LACERDA SANTOS, Gilberto. **A gestão de relações educativas apoiadas pelo computador por meio da pedagogia de projetos**. In: _____. (Org.), **Tecnologias na educação e formação de professores**. Brasília: Editora Plano, 2003. p. 49-68.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MASETO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.p. 133-173.

MORAES, M. C. **Informática educativa: dimensão e propriedade pedagógica**. Maceió, 1997.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2000.

_____. **Rumos da informática educativa no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.

_____. **O paradigma educacional emergente**. Tese de Doutorado em educação, no Programa de Supervisão e Currículo da PUC-SP, 1996.

_____, M.E. **A informática educativa na Usina Ciência da UFAL**. Maceió, Anais do II Seninfe, Nies/UFAL, 1991.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. Lisboa: Publicações Europa-America, s/d.

OLIVEIRA, Elsa G. **Educação à distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

PELLEGRINI, Denise. **O ensino mudou e você?** *Revista Nova Escola*, n. 131, abr. 2000. Disponível em: http://novaescola.abril.uol.com.br/ed/131_abr00/html/cresca.htm. Acesso em: 21 jan. 2008.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **A gestão de relações educativas apoiadas pelo computador por meio da pedagogia de projetos**. In: _____. (Org.), *Tecnologias na educação e formação de professores*. Brasília: Editora Plano, 2003. p. 49-68.

VALENTE, José Armando. **Formação de Educadores para o uso de Informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo, Libertad, 1995. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

ANEXO A: FORMULÁRIO PARA DIAGNÓSTICO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA EM AMBIENTES INFORMATIZADOS

data: _____

Nome: _____

Disciplina: _____ Série(s) que trabalha: _____

Hábitos de uso da Internet / informática

De que local você acessa a Internet?

em casa na escola em casa e na escola outros locais

Com que frequência você acessa a Internet?

1 x ao mês 2 a 3 x ao mês 1 x por semana ou mais diariamente

Você tem e-mail?

sim não

Qual? _____

Pessoalmente, você usa a Internet para:

- () trocar e-mails () ler notícias e novidades () compras () bate-papo
 () pesquisar () consultar bancos e contas () fórum
 () outros. *Detalhar:* _____

Você sabe usar os seguintes aplicativos?

	<i>sim</i>	<i>não</i>
Word	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Excel	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Power Point	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Paint	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Quais outros aplicativos você utiliza?

Hábitos de uso na escola

Com que frequência você utiliza a sala de informática da escola?

1 x ao mês 2 a 3 x ao mês 1 x por semana ou mais diariamente

Quais atividades você desenvolve na sala de informática?

Digitação	<input type="checkbox"/>	Trabalhos com programas	<input type="checkbox"/>
Pesquisa na Web	<input type="checkbox"/>	Jogos e entretenimentos	<input type="checkbox"/>
Bate-papo, e-mail e fórum	<input type="checkbox"/>	Checagem de e-mails	<input type="checkbox"/>
Outras	_____		

Você utiliza a sala de informática:

sozinho com os alunos sozinho e com os alunos

Selecione tipos de ajuda que gostaria de ter para usar a sala de informática:

dicas de atividades
 apoio de monitores
 auxílio para utilizar aplicativos
 fontes para pesquisa na Internet
 outros: _____

Se você não usa a sala de informática, quais são os principais motivos?

Você considera importante os cursos de educação continuada para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, com o uso da informática? Por quê?

Em sua opinião, esse curso contribuiu para melhorar a sua prática pedagógica? Em quais aspectos?

O curso alcançou os objetivos propostos? As aulas poderiam ser diferentes? Foi possível desenvolver as habilidades desejadas?

Você considera importante darmos continuidade a esse tipo de atividade na escola? O que você gostaria de propor para que estivéssemos trabalhando em um próximo curso?

A construção do conhecimento no processo educacional, com o envolvimento das novas tecnologias pressupõe diferentes formas de fazer. O fazer criar, o fazer recriar, o fazer somar, o fazer dividir, o fazer inventar... o que passa a ser um desafio no processo educacional, já que ao professor não cabe apenas mais a função de repassar conhecimento, mas sim o de possibilitar o conhecimento usando as múltiplas e diversificadas formas de informações disponíveis. O professor passa a ser mediador, que orienta o processo de aprendizagem, auxilia e estimula a pesquisa, em que ambos são agentes de aprendizagem, o que irá tornar o aluno um sujeito autônomo, capaz de ir em busca de seus interesses e com isso construir ou reconstruir seus conhecimentos...

Joanita Artigas